



MARECHAL RONDON

TRANSMISSORA DE ENERGIA S.A.

CNPJ/MF nº 19.389.560/0001-08

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Prezados Acionistas,

A **Marechal Rondon Transmissora de Energia S.A. ("MRTE" ou "Companhia")** apresenta o Relatório de Administração e as Demonstrações Financeiras, com o Relatório dos Auditores Independentes referente ao exercício de 2016.

1) A COMPANHIA

A MRTE é uma Companhia de capital privado, constituída em 18 de novembro de 2013, com o propósito específico e único de explorar concessões de serviços públicos de transmissão, prestados mediante a implantação, construção, operação e manutenção de instalações de transmissão, incluindo os serviços de apoio e administrativos, provisão de equipamentos e materiais de reserva, programações, medições e demais serviços complementares necessários à transmissão de energia elétrica, segundo os padrões estabelecidos no contrato de concessão nº 011/2009, firmado com a ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica) em 26 de fevereiro de 2009, na legislação e regulamentos aplicáveis.

A Companhia é controlada pela State Grid Brazil Holding S.A. (SGBH ou Grupo SGBH), esta que é Subsidiária da State Grid Corporate of China (SGCC), localizada em Pequim, na República Popular da China.

2) SETOR ELÉTRICO - SEGMENTO DE TRANSMISSÃO

A receita do setor de transmissão no Brasil tem origem nos leilões de transmissão promovidos pelo Ministério de Minas e Energia, através da Agência Reguladora (ANEEL) e tem um marco regulatório completo e consistente, o que garante que as transmissoras tenham mecanismos de revisões e reajustes tarifários periódicos, operacionalizados pela própria ANEEL (anualmente e nas revisões periódicas das receitas aprovadas);

Nesse contexto, mesmo com incertezas no segmento de energia no mercado

brasileiro, a Companhia espera manter a geração de caixa e margem positiva de suas operações. O segmento de transmissão de energia deve permanecer como o de menor risco do setor, pois o recebimento de sua receita é baseado na disponibilidade de ativos.

Dados da concessão:

Extensão de linhas em km: 5
Tensão em kV: 440/138
Subestações: 1

3) DESEMPENHO FINANCEIRO:

3.1) Receita: O valor anual da receita, fixado e reajustado pela ANEEL através de resoluções normativas foi de R\$14.589.543, para o período de julho de 2016 a junho de 2017

3.2) Desempenho econômico-financeiro

	2016	2015
• Liquidez geral	1,74	1,57
• Liquidez corrente	3,63	60,32
• Relação patrimônio líquido/ativo	42,40%	46,23%
• Relação passivo não circulante/ativo	51,88%	63,51%
• Rentabilidade do patrimônio líquido	(3,18)%	(28,13)%
• Relação lucro operacional/Patr. Líquido	11,36%	(12,35)%
Ativos totais - R\$	155.406.152	105.157.366
Prejuízo do exercício - R\$	(2.094.912)	(10.686.410)

4) GOVERNANÇA CORPORATIVA

A cada ano a Companhia busca ser mais inclusiva. A Companhia vem aperfeiçoando seu sistema de gestão, buscando as melhores práticas de governança corporativa, atuando com ética e respeito para com seus acionistas e demais partes interessadas.

Iniciativas como a Semana da Saúde e do Bem Estar foram levadas para todas as regionais da empresa além de sua sede no Rio de Janeiro. A promoção de eventos para a criação de um bom ambiente de trabalho. O Programa de Liderança, contando com a participação de todos os seus executivos, diretores e gerentes também vem sendo incentivado e aprimorado.

Nosso objetivo é o de buscar cada vez mais transparência nas informações e o alinhamento de todas as equipes de forma a garantir total sintonia com os propósitos do Grupo.

5) RESPONSABILIDADE AMBIENTAL E SOCIAL

A Companhia vem operando em conformidade com a legislação brasileira, atendendo a todos os requisitos de meio ambiente e exigências de saúde, higiene, segurança e medicina do trabalho. Na fase de operação de seu empreendimento, são desenvolvidos Programas Ambientais visando mitigar e compensar os impactos ao meio ambiente. A Companhia também participa de ações sociais junto a Sociedade.

6) AGRADECIMENTOS

Registramos nossos agradecimentos aos membros da Diretoria e Conselho de Administração pelo apoio prestado no debate e encaminhamento das questões de maior interesse da sociedade. Nossos especiais reconhecimentos à dedicação e empenho do quadro funcional. Também queremos deixar consignados nossos agradecimentos aos prestadores de serviços, usuários, entidades financeiras, seguradoras, demais agentes do Setor Elétrico e a todos que direta ou indiretamente, colaboraram para o êxito das atividades da Companhia e para o cumprimento da nossa missão de concessionária.

Rio de Janeiro, 10 de março de 2017

A Administração

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 (Em reais)

	Nota	2016	2015
Receita operacional líquida	13	40.487.239	76.954.123
Custo da operação	14	(31.142.745)	(80.520.875)
Lucro/(prejuízo) bruto		9.344.494	(3.566.752)
Despesas gerais e administrativas		(1.860.867)	(1.123.984)
Lucro antes do resultado financeiro		7.483.627	(4.690.736)
Resultado financeiro	15	(5.741.915)	(4.278.619)
Receita financeira		1.254.468	1.304.272
Despesa financeira		(6.996.383)	(5.582.891)
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social		1.741.712	(8.969.355)
Imposto de renda e contribuição social	16	(3.836.624)	(1.717.055)
Prejuízo do exercício		(2.094.912)	(10.686.410)

As notas explicativas são parte integrante da demonstração financeira

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 (Em reais)

	2016	2015
Prejuízo do exercício	(2.094.912)	(10.686.410)
Outros resultados abrangentes	-	-
Total de resultados abrangentes	(2.094.912)	(10.686.410)

As notas explicativas são parte integrante da demonstração financeira

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (Em reais)

	2016	2015
Atividades operacionais:		
Lucro líquido/(prejuízo) do exercício antes dos impostos	1.741.712	(8.969.355)
Ajustes		
Juros e variações monetárias dos empréstimos (Aumento) redução nos ativos operacionais	5.658.521	5.492.167
Concessionárias e Permissonárias	(1.879.955)	-
Ativo financeiro amortizável	(40.159.178)	(85.571.037)
Estoques	(14.708)	(485.451)
Impostos a recuperar	(62.117)	(38.878)
Adiantamentos a fornecedores	(115.243)	(66.764)
Outros ativos	(557.670)	(4.972)
Aumento (redução) nos passivos operacionais		
Fornecedores	4.103.731	9.101.052
Tributos e contribuições sociais	4.400.488	179.699
Taxas regulamentares	179.699	(248.723)
Impostos pagos	(248.723)	(10.415.700)
Juros pagos	(10.415.700)	(2.830)
Outros passivos	(2.830)	149.991
Fluxo de caixa (aplicado nas) atividades operacionais	(37.371.973)	(80.861.922)
Atividades de investimento:		
Aquisição de imobilizado e intangível	(150.958)	-
Títulos e valores imobiliários	(1.653.870)	-
Fluxo de caixa (aplicado nas) atividades de investimento	(1.804.828)	-
Atividades de financiamento:		
Aumento de capital	30.000.000	42.617.000
Empréstimos captados	66.646.451	-
Empréstimos pagos	(51.809.019)	-
Debêntures captadas	-	30.329.560
Fluxo de caixa gerado pelas atividades de financiamento	44.837.432	72.946.560
Variação do saldo de caixa e equivalentes de caixa	5.660.631	(7.915.362)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	11.169.088	19.084.450
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	16.829.719	11.169.088

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido. Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses, itens com liquidação superior são demonstrados como não circulantes. **3.9. Apuração do resultado:** O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência. **3.10. Receita operacional:** Receita de construção: A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de transmissão de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual a zero, considerando que: (i) a atividade fim da Companhia é a transmissão de energia elétrica; (ii) toda receita de construção está relacionada com a construção de infraestrutura para o alcance da sua atividade fim, e (iii) a Companhia terceiriza a construção da infraestrutura com partes não relacionadas. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo imobilizado em curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais, se houver. **Remuneração dos ativos financeiros:** Corresponde a remuneração pela taxa de desconto, que compreende a taxa interna de retorno do projeto, do fluxo incondicional de recursos estabelecido pelo poder concedente através da RAP. **3.11. Instrumentos financeiros:** Os instrumentos financeiros somente são reconhecidos a partir da data em que a Companhia se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos financeiros. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros. A Companhia não mantém ativos ou passivos financeiros derivativos e não identificou contratos com características de derivativos embutidos separáveis. **3.12. Fluxo de caixa:** As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão apresentadas de acordo com CPC 03 (R2) - Demonstração dos Fluxos de Caixa.

4. NOVOS PRONUNCIAMENTOS TÉCNICOS E INTERPRETAÇÕES

O *International Accounting Standards Board (IASB)* emitiu as determinadas normas que ainda não haviam entrado em vigor até a data da emissão das demonstrações financeiras. Enquanto aguarda a aprovação destas normas internacionais pelo CPC, a Companhia está procedendo a sua análise sobre os impactos desses novos pronunciamentos, caso haja, em suas demonstrações financeiras.

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	2016	2015
Bancos	15.723.380	152.279
Aplicações financeiras	1.106.339	11.016.809
	16.829.719	11.169.088

A Companhia estruturou as suas aplicações financeiras por meio da participação em CDBs e Fundos de Investimento que buscam alcançar seu objetivo por meio da aplicação de seus recursos preponderantemente em cotas de fundos de investimento e/ou fundos de investimento em cotas de fundos de investimento da classe Referenciado. Tanto os CDBs como os fundos podem ter suas cotas resgatadas a qualquer tempo, com possibilidade de pronta conversão sem qualquer deságio para a Companhia em um montante conhecido de caixa, e oferecem uma remuneração atrelada à taxa CDI.

BALANÇOS PATRIMONIAIS - Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (Em reais)

Ativo	Nota	2016	2015	Passivo	Nota	2016	2015
Ativo circulante				Passivo circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	5	16.829.719	11.169.088	Fornecedores - terceiros		4.147.949	44.999
Concessionárias e permissonárias	7	1.879.955	-	Fornecedores - partes relacionadas	16	6.339	5.557
Adiantamentos a fornecedores		137.221	21.978	Financiamentos - terceiros	9	3.954.529	-
Impostos a recuperar		621.812	559.695	Tributos e contribuições sociais		357.287	79.656
Estoques		14.708	-	Taxas regulamentares		179.699	-
Ativo financeiro amortizável	8	12.714.278	10.929.538	Dividendos propostos	11	54.598	54.598
Outros ativos circulantes		65.477	16.900	Outros passivos circulantes		188.647	191.476
		32.263.170	22.697.199			8.889.048	376.286
Ativo não circulante				Passivo não circulante			
Títulos e valores mobiliários	6	1.653.870	-	Debêntures - partes relacionadas	9	-	56.381.067
Ativo financeiro amortizável	8	120.763.942	82.389.503	Financiamentos - terceiros	9	62.506.791	-
Outros ativos não circulantes		574.212	70.664	Outras contas a pagar - partes relacionadas	16	13.069	18.615
Imobilizado		150.958	-	Impostos diferidos	10	18.100.221	10.389.463
		123.142.982	82.460.167			80.620.081	66.789.145
				Patrimônio líquido	12		
				Capital social		78.618.000	48.618.000
				Prejuízo acumulado		(12.720.977)	(10.626.065)
						65.897.023	37.991.935
						155.406.152	105.157.366

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

</



MARECHAL RONDON

TRANSMISSORA DE ENERGIA S.A.

CNPJ/MF nº 19.389.560/0001-08



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (Em reais)

6. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

	2016	2015
Conta reserva - financiamentos	1.653.870	—
	1.653.870	—

Saldo se refere a conta reserva para garantia do pagamento do empréstimo com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social ("BNDES"). Durante todo o prazo do contrato, a Companhia deve manter em favor do BNDES uma conta reserva, com recursos vinculados, no valor correspondente ao serviço da dívida de três meses, sendo que a movimentação dessa conta só pode ser realizada com autorização formal do BNDES.

7. CONCESSIONÁRIAS E PERMISSONÁRIAS

	2016	2015
A vencer	1.621.579	—
Vencidas até 30 dias	245.651	—
Vencidas até 60 dias	1.752	—
Vencidas até 90 dias	10.973	—
Vencidas há mais de 90 dias	—	—
	1.879.955	—

(-) PCLD (i)

(i) Em função do giro das contas a receber em curtíssimo prazo, a Administração não constitui ajuste a valor presente para o referido saldo. De acordo com as normas do agente regulador, a PCLD deve ser avaliada para saldos vencidos acima de 180 dias. A Administração, por sua vez avalia as faturas vencidas acima de 180 dias de forma individualizada, e constitui a PCLD julgada necessária. Considerando a entrada em operação da Companhia no mês de setembro de 2016, não existe PCLD constituída para a mesma.

8. ATIVO FINANCEIRO AMORTIZÁVEL

	2016	2015
Circulante	12.714.278	10.929.538
Não circulante	120.763.942	82.389.503
	133.478.220	93.319.041

Conforme contrato de concessão da Companhia (conforme nota explicativa 1.1) a Companhia reconheceu um recebível de concessão de serviço conforme o valor atual dos pagamentos mínimos anuais garantidos a serem recebidos do poder concedente. A taxa utilizada pela Companhia para remunerar o ativo financeiro reflete o custo de oportunidade de um investidor à época da tomada de decisão de investir nos ativos de transmissão, e é apurado comparando o retorno esperado com o valor do investimento.

As concessões das linhas de transmissão de energia da Companhia são remuneradas pela disponibilidade de suas instalações de transmissão, integrantes da Rede Básica e das demais Instalações de transmissão, não estando vinculada à carga de energia elétrica transmitida, mas sim ao valor homologado pela ANEEL quando da outorga do contrato de concessão.

9. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

a) Total da dívida

Descrição	Início	Venci-mento	Garan-tidor	Encargos	2016	2015
SGBH - Debêntures 05/2014	04/2016	04/2016	N/A	CETIP + spread 0,70% a.a. TJLP+1,88%/ —	—	56.381.067
BNDES Debêntures 12/2016	06/2030	06/2030	N/A	TJLP+2,88%/ —	51.461.320	—
BNDES Debêntures 12/2016	06/2026	06/2026	N/A	—	15.000.000	—
				—	66.461.320	56.381.067
Circulante				—	3.954.529	—
Não circulante				—	62.506.791	56.381.067
				—	66.461.320	56.381.067

Debêntures SGBH: Em 5 de maio de 2014, foi aprovado através de Assembleia Geral Extraordinária (AGE) a emissão de 300 debêntures não conversíveis em ações, em série única, no valor de R\$255.480,00 cada. As debêntures terão sua data de vencimento contados a partir da data de emissão e deverão permanecer vigentes até a liberação de recursos provenientes de operações de financiamento de longo prazo dos projetos da Companhia perante o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social ("BNDES"), ou qualquer outro evento nos termos deste instrumento, vencendo-se, portanto, aproximadamente, em 29 de abril de 2016 podendo ter seu saldo devedor liquidado antes do vencimento previsto sem qualquer ônus para o emissor. Sobre o valor nominal unitário das debêntures incidirão juros remuneratórios correspondentes a 100% (cem por cento) da variação acumulada das taxas médias diárias dos depósitos interfinanceiros de um dia, "over extrajuro", expressas na forma percentual ao ano, base 252 (duzentos e cinquenta e dois) dias úteis, calculadas e divulgadas diariamente pela CETIP acrescida de um spread equivalente a 0,70% a.a. O Valor Nominal Unitário das Debêntures, devidamente acrescido da Remuneração (conforme definido acima), deverá ser integralmente pago na data de vencimento. Em 31 de dezembro de 2014 haviam sido emitidas 78 das 300 debentures já aprovadas pela Administração. Durante o ano de 2015 foram emitidas mais 119 debêntures, perfazendo um total de 197 debêntures emitidas e um total desembolsado de R\$50.329.560. Em 05 de maio de 2016 a Companhia repagou integralmente o valor desembolsado e mais os juros acumulados durante todo o período de vigências no valor total de R\$ 59.095.805.

BNDES: Em 13 de outubro de 2015, foi firmado um contrato de financiamento junto ao BNDES no montante de R\$ 62.152.040 destinado à aquisição de máquinas e equipamentos e compra de materiais para a construção de suas linhas de transmissão. Sobre o Subcrédito A incidirão juros de 2,28% ao ano e sobre o Subcrédito B incidirão juros de 1,88% ao ano, a título de remuneração, acima da taxa de juros de longo prazo (TJLP). Esse financiamento será pago em 168 (cento e sessenta e oito) parcelas mensais e sucessivas. A primeira parcela venceu em 15 de agosto de 2016 e a última vencerá em 15 de julho de 2030.

Garantias: • Penhor de direitos emergentes do contrato de concessão. • Caução, dada por todos os acionistas em favor do BNDES, da totalidade das ações da Companhia. • Caução dos direitos creditórios decorrentes da prestação de serviços de transmissão. **Debêntures:** Emissão de debêntures no dia 15 de dezembro de 2016 e desembolso em 29 de dezembro do mesmo ano no valor de R\$ 15.000.000,00 (quinze milhões de reais), sendo a primeira amortização em 30 de dezembro 2021 com o término em 30 de dezembro de 2026. A partir da data de emissão incidirá sobre o valor nominal unitário a taxa de juros

equivalentes a IPCA + 8,00% a.a. As garantias que suportam o financiamento são compartilhadas com o BNDES, sendo as Contas Reservas constituídas a partir de 15 de janeiro de 2020 no valor de 3 vezes o serviço da dívida considerando juros e amortização. Essas debêntures não são conversíveis em ações.

b) Fluxos de pagamentos futuros da dívida (principal e juros):

	Amortização
2018	3.775.374
2019	3.775.374
2020	3.775.374
2021	3.775.374
2021-2030	47.405.295
	62.506.791

10. IMPOSTOS PASSIVOS DIFERIDOS

	2016	2015
Impostos passivos diferidos	18.100.221	10.389.463
	18.100.221	10.389.463

Os saldos são referentes: (i) registros contábeis da movimentação do ICPC 01 (R1) - Contratos de concessão que será realizado na proporção das operações considerando a receita e custos de operação realizados e depreciação do ativo imobilizado da concessão; (ii) PIS e COFINS sobre a receita de construção (registrada de acordo com o CPC 17 - Contratos de Construção). Será realizada de acordo com o recebimento da receita da referida obras (ativo imobilizado da concessão).

11. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Administração da Companhia, com base na análise individual dos processos judiciais e suportados por opinião de seus assessores jurídicos, constatou que não há ações movidas contra a Companhia com prognóstico de perda classificadas como "provável" e que gerem, portanto, a necessidade de constituição de provisão para riscos trabalhistas, cíveis e tributários.

12. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) **Capital social:** Em 01 de outubro de 2015 foram subscritas 42.617.000 ações ordinárias e nominativas, ao preço de R\$1,00 cada integralizadas em moeda nacional pela SGBH. Em 31 de dezembro de 2015, o capital social subscrito e integralizado da Companhia é de R\$48.618.000, dividido em 48.618.000 ações ordinárias nominativas subscritas e integralizadas, no valor nominal de R\$ 1,00 cada. A composição acionária está demonstrada a seguir: Em 04 de maio de 2016, foram subscritas 30.000.000 ações ordinárias e nominativas, ao preço de R\$ 1,00 cada, integralizadas mediante a utilização de Adiantamentos para futuro aumento de capital realizados no decorrer do exercício. O aumento de capital foi realizado através de AGE de 14 de dezembro e 2016. Em 31 de dezembro de 2016, o capital social subscrito e integralizado da Companhia é de R\$ 78.618.000, dividido em 78.618.000 ações ordinárias e nominativas subscritas e integralizadas, no valor nominal de R\$ 1,00 cada.

	2016	2015
SGBH	99,99%	—
International Grid Holding Limited	0,01%	—
	100%	—

b) **Reserva legal:** A reserva legal é constituída com base em 5% do lucro líquido do exercício, observando-se os limites previstos pela Lei das Sociedades Anônimas. c) **Dividendos:** Até 2015, aos acionistas era garantido estatutariamente um dividendo mínimo obrigatório de 50% do lucro líquido após a destinação para reserva legal, calculado nos termos do artigo 202 da Lei das Sociedades por ações. Entretanto, o ato societário datado de 21 de outubro de 2016 alterou esse percentual para 1%, com vigência já para o exercício de 2016.

	2016	2015
Prejuízo do exercício	(2.094.912)	(10.686.410)
Reserva legal (5%)	—	—
Base de cálculo para os dividendos	—	—
Dividendo mínimo obrigatório	—	—

13. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

	2016	2015
Receita operacional bruta	45.261.374	85.571.037
Receita de operação e manutenção	818.219	—
Remuneração dos ativos financeiros	13.999.324	5.050.162
Receita de construção	30.443.831	80.520.875
Deduções da receita operacional	(4.774.135)	(8.616.914)
PIS	(84.187)	—
PIS diferido (nota explicativa 9)	(733.070)	(1.537.072)
COFINS	(387.767)	—
COFINS diferido (nota explicativa 9)	(3.376.568)	(7.079.842)
RGR	(127.555)	—
P&D	(44.579)	—
TFSEE	(20.409)	—
	40.487.239	76.954.123

14. CUSTO DA OPERAÇÃO

	2016	2015
Pessoal	(30.895)	—
Materiais	(32.596)	—
Serviços de terceiros	(40.840)	—
Arrendamentos e aluguéis	(5.474)	—
Tributos	(471.008)	—
Custo de construção	(30.443.831)	(80.520.875)
Gastos diversos	(118.101)	—
	(31.142.745)	(80.520.875)

15. RESULTADO FINANCEIRO

	2016	2015
Receita financeira	1.254.468	1.304.272
Receita de aplicações financeiras	1.267.931	1.322.800
Outras	(13.463)	(18.528)
Despesa financeira	(6.996.383)	(5.582.891)
Juros sobre debêntures	(2.714.738)	(5.484.705)
Juros BNDES	(2.498.681)	—
Variação monetária passiva	(445.102)	—
IOF, comissões e taxas	(1.227.657)	—
Outras	(110.205)	(98.186)
	(5.741.915)	(4.278.619)

DIRETORIA

Jingfu Shang - Diretor Técnico

André Luiz dos Santos Mattos - Diretor Financeiro

Mariana de Oliveira Barbosa - Contadora - CRC RJ-103573/O-2

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas e Diretores da **Marechal Rondon Transmissora de Energia S.A.** Rio de Janeiro - RJ

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Marechal Rondon Transmissora de Energia S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Marechal Rondon Transmissora de Energia S.A. em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações

financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

• Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como

16. CONCILIAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (IR E CS)

	2016	2015
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	1.741.712	(8.969.355)
Alíquota nominal	(568.182)	(3.049.581)
Adições e exclusões não dedutíveis	302.426	(4.235.421)
Adição de contribuição social a base do IR	(23.925)	—
Incentivos fiscais (Lei Rouanet/Desportivo)	1.892	—
Outros	(3.553.269)	(531.215)
Imposto de renda e contribuição social à alíquota efetiva	(3.836.624)	(1.717.055)
IR e CS corrente	(235.505)	—
IR e CS diferido	(3.601.119)	(1.717.055)
	(3.836.624)	(1.717.055)

17. PARTES RELACIONADAS

Os principais saldos com partes relacionadas apresentados em 31 de dezembro de 2016 e 2015 na Companhia decorrem de transações junto a Controladora e empresas do Grupo, os quais são efetuados em condições usuais de mercado, os quais:

	2016	2015
17.1. Passivo:		
Fornecedor	6.339	5.557
Outras contas a pagar - partes relacionadas	13.069	18.615
Debêntures	—	56.381.067
17.2. Resultado:		
Despesa aluguel (i)	(74.079)	(55.394)
Despesa com juros de debêntures	—	(5.484.705)

(i) O saldo de despesa de aluguel e fornecedores se refere a despesas de aluguel junto a SGBH.

18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos, visando segurança, rentabilidade e liquidez. A política de controle da Companhia é previamente aprovada pela Diretoria. Em 2016 e 2015, a Companhia não registrou investimentos mantidos até o vencimento ou ativos financeiros disponíveis para a venda. O valor justo dos recebíveis não difere dos saldos contábeis, pois têm correção monetária consistente com taxas de mercado e/ou estão ajustados pela provisão para redução ao valor recuperável, assim, não apresentamos quadro comparativo entre os valores contábeis e justo dos instrumentos financeiros. Todos os instrumentos financeiros da Companhia estão classificados hierarquicamente no nível 2. Os instrumentos financeiros constantes do balanço patrimonial apresentam-se pelo valor contratual, que é próximo ao valor de mercado. Para determinação do valor de mercado foram utilizadas as informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas para cada situação.

18.1. Classificação dos instrumentos financeiros por categoria

Ativos mensurados pelo valor justo	Nota	2016	2015
Caixa e equivalentes de caixa	5	16.829.719	11.169.088
Ativo financeiro amortizável	7	133.478.220	93.319.041
Passivos mensurados pelo custo amortizado			
Debêntures - partes relacionadas	9	—	56.381.067
Fornecedores terceiros		4.147.949	44.999
Fornecedores - partes relacionadas	16	6.339	5.557
Financiamentos - Terceiros	9	66.461.320	—

18.2. Gestão de risco: As operações financeiras da Companhia são realizadas por intermédio da área financeira de acordo com uma estratégia conservadora, visando segurança, rentabilidade e liquidez previamente aprovada pela Diretoria do Grupo. Os principais fatores de risco de mercado que poderiam afetar o negócio da Companhia são: a) **Riscos de mercado:** A utilização de instrumentos financeiros pela Companhia tem como objetivo proteger seus ativos e passivos, minimizando a exposição a riscos de mercado, principalmente o que diz respeito às oscilações de taxas de juros, índices de preços e moedas. A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer hedge contra esses riscos, porém, estes são monitorados pela Administração da Companhia, que periodicamente avalia a exposição da Companhia e propõe estratégia operacional, sistema de controle, limites de posição e limites de créditos com os demais parceiros do mercado. A Companhia também não pratica aplicações de caráter especulativo ou quaisquer outros ativos de riscos. b) **Riscos de taxa de juros:** Os riscos de taxa de juros relacionam-se com a possibilidade de variações no valor justo de seus financiamentos indexados a taxas de juros pré-fixadas, no caso de tais taxas não refletirem as condições correntes de mercado. Apesar de a Companhia efetuar o monitoramento constante desses índices, até o momento não identificou a necessidade de contratar instrumentos financeiros de proteção contra o risco de taxa de juros. c) **Riscos cambiais:** Os resultados da Companhia não estão suscetíveis de sofrer variações materiais em função da natureza das atividades da Companhia. Adicionalmente, a Companhia faz acompanhamento periódico sobre sua exposição cambial e até o presente momento não identificou a necessidade de contratar instrumentos financeiros de proteção. d) **Risco de crédito:** O risco de crédito está relacionado a instituições financeiras (contrapartes) com as quais a Companhia possui ativos, não cumprir com suas obrigações contratuais, ocasionando perdas financeiras. Para minimizar esses riscos, as contrapartes selecionadas são de primeira linha, o que reduz a possibilidade de não cumprimento de obrigações. Os riscos de créditos relacionados aos concessionários e permissionárias são minimizados em virtude dos contratos assinados entre o ONS, as transmissoras e os agentes participantes da rede básica apresentarem garantias. Devido a isso, a empresa apresenta baixo nível de atrasos nos recebimentos. E em caso de inadimplência, a Companhia pode solicitar ao ONS o acionamento das garantias dos contratos. e) **Risco de liquidez:** A Companhia acompanha o risco de escassez de recursos por meio de uma ferramenta de planejamento de liquidez recorrente. O objetivo da Companhia é manter o saldo entre a continuidade dos recursos e a flexibilidade através de contas garantidas e financiamentos bancários. A política é a de que as amortizações sejam distribuídas ao longo do tempo de forma balanceada. A previsão de fluxo de caixa é realizada de forma centralizada pela Administração da Companhia através de revisões mensais. O objetivo é ter uma geração de caixa suficiente para atender as necessidades operacionais, custeio e investimento da Companhia.

19. GESTÃO DO CAPITAL

A Companhia utiliza capital próprio e de terceiros para o financiamento de suas atividades, sendo que a utilização de capital de terceiros visa otimizar sua estrutura de capital e monitora sua estrutura de capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas. O objetivo principal da Administração de capital é assegurar a continuidade dos negócios e maximizar o retorno ao acionista. Não houve alterações quanto aos objetivos, políticas ou processos durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015.

obtenho evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

• Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.

• Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

• Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião,